

ABORDAGENS INTERVENCIONISTAS NO TRATAMENTO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: AVANÇOS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Matheus Rangell Rodrigues de Souza¹; Pollyanna Barbosa Farias Barros²

¹Acadêmico de Medicina, Universidade de Rio Verde Campus - Formosa GO,

²Mestre e docente do Curso de Medicina, Universidade de Rio Verde Campus - Formosa GO.

*E-mail do autor apresentador: matheus.souza@academico.unirv.edu.br

A dor é um dos sintomas mais frequentes e incapacitantes entre pacientes com câncer, impactando de forma significativa a funcionalidade, o estado emocional e a qualidade de vida. Estima-se que mais da metade das pessoas com câncer apresentam dor durante a trajetória da doença, especialmente em estágios avançados ou diante de metástases ósseas. Frente à complexidade do manejo da dor oncológica, há crescente valorização de estratégias terapêuticas que promovam alívio eficaz com menor ocorrência de efeitos adversos. Nesse contexto, intervenções minimamente invasivas vêm ganhando destaque como alternativas complementares à farmacoterapia tradicional. Assim, nota-se a necessidade de avaliar a eficácia e os impactos clínicos das abordagens intervencionistas no tratamento da dor em pacientes oncológicos. O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed com os descritores “*Pain*” AND “*Neoplasms*” AND “*Pain Management*” AND “*Treatment Outcome*”, incluindo artigos relevantes publicados entre 2023 e 2024. A pergunta norteadora foi estruturada segundo o modelo PICO e a seleção dos estudos seguiu protocolo PRISMA adaptado. Foram selecionados 7 estudos que abordaram diferentes técnicas intervencionistas. Os resultados apontaram que métodos como ablação térmica, bloqueios nervosos periféricos guiados por imagem, embolização arterial, estimulação elétrica transcutânea, acupuntura e terapia descongestiva completa proporcionaram alívio significativo da dor, melhoraram parâmetros fisiológicos e funcionais, e demonstraram menor incidência de efeitos adversos quando comparados à farmacoterapia isolada. A ablação térmica mostrou-se eficaz no controle de metástases ósseas e fibromatose agressiva, enquanto os bloqueios intercostais demonstraram benefício no pós-operatório de mastectomia. Técnicas como a acupuntura e a terapia descongestiva foram eficazes na dor crônica oncológica e no linfedema. Algumas limitações metodológicas, como a heterogeneidade dos estudos e a falta de padronização dos desfechos, foram identificadas, mas não comprometeram a qualidade da revisão. Conclui-se que as abordagens intervencionistas minimamente invasivas representam ferramentas seguras e promissoras para o manejo da dor oncológica. No entanto, a consolidação dessas técnicas na prática clínica requer maior padronização metodológica, ampliação de estudos clínicos robustos e integração de evidências em diretrizes terapêuticas bem definidas.

Palavras-chave: *Pain, Neoplasms, Pain Management, Treatment Outcome.*

Referências:

1. GILCHRIST, L. et al. Effectiveness of complete decongestive therapy for upper extremity breast cancer-related lymphedema: a review of systematic reviews. *Med Oncol*, v. 41, n. 11, p. 297, 2024. DOI: 10.1007/s12032-024-02421-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39438358/>. Acessado em: 30 de maio de 2025.

2. XIE, T. et al. Efficacy and Safety of Different Acupuncture Treatments for Cancer-Related Pain: A Systematic Review and Network Meta-Analysis. *Integr Cancer Ther*, v. 24, p. 15347354251314500, 2025. DOI: 10.1177/15347354251314500. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39873173/>. Acessado em: 30 de maio de 2025.
3. LIU, Y. et al. Efficacy of Ultrasound-Guided Intercostal Nerve Block on Pain Management and Physiological Outcomes in Breast Cancer Mastectomy: A retrospective study. *Medicine (Baltimore)*, v. 103, n. 31, p. e38738, 2024. DOI: 10.1097/MD.00000000000038738. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39093799/>. Acessado em: 30 de maio de 2025.
4. FAIELLA, E. et al. Exploring the Efficacy of Combining Radiofrequency Thermal Ablation or Microwave Ablation with Vertebroplasty for Pain Control and Disease Management in Metastatic Bone Disease-A Systematic Review. *Curr Oncol*, v. 31, n. 9, p. 5422-5438, 2024. DOI: 10.3390/curroncol31090401. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39330029/>. Acessado em: 30 de maio de 2025.
5. PAPALEXIS, N. et al. How Arterial Embolization Is Transforming Treatment of Oncologic and Degenerative Musculoskeletal Disease. *Curr Oncol*, v. 31, n. 12, p. 7523-7554, 2024. DOI: 10.3390/curroncol31120555. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39727678/>. Acessado em: 30 de maio de 2025.
6. ZHANG, H. et al. Safety and efficacy analysis of ultrasound-guided microwave ablation for pediatric recurrent aggressive fibromatosis. *J Orthop Surg Res*, v. 20, n. 1, p. 157, 2025. DOI: 10.1186/s13018-025-05563-z. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39940026/>. Acessado em: 30 de maio de 2025.
7. AKUTAY, S. et al. The healing power of transcutaneous electrical nerve stimulation: a systematic review on its effects after breast surgery. *Support Care Cancer*, v. 33, n. 2, p. 90, 2025. DOI: 10.1007/s00520-024-09129-3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39804405/>. Acessado em: 30 de maio de 2025.